



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0014 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, pois não explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Se considerado o fato de que se trata de uma história que constitui o imaginário social há mais de 300 anos, cada reconto poderia se permitir exercícios criativos no âmbito da linguagem, da ilustração, da configuração subjetiva dos personagens, da composição do espaço, dentre outros elementos da narrativa. É o que fazem algumas versões contemporâneas desse conto, registrado por Charles Perrault em finais do séc. XVII. Na obra sob análise, no que se refere à qualidade literária, mais especificamente, no tocante ao manejo qualificado e literário da palavra, observam-se situações que desqualificam o seu acabamento e impedem a fruição estética. Uma delas é a desatenção com recursos de coesão que possam realizar substituições e evitar repetições. Isso ocorre com: o gerúndio “cantando” (“E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO” - p. 9, “E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO” - p. 17; “E LÁ CHEGOU A CHAPEUZINHO, CANTANDO” - p. 26); o advérbio “lá”, nos mesmos enunciados; a onomatopeia “TOC! TOC! TOC!”, utilizada tanto na chegada do lobo à casa da vovó (p. 20), quanto na de Chapeuzinho (p. 28); o nome da protagonista (“CHAPEUZINHO VIVIA ...” - p. 5; “...CHEGANDO À CASA DA VOVÓ MUITO ANTES DE CHAPEUZINHO.” - p. 19, além da ocorrência nos enunciados citados anteriormente); o qualificativo “malvado” (“É CLARO QUE O MALVADO NÃO INDICOU ATALHO NENHUM!” - p. 19; “DEPOIS, O MALVADO VESTIU A CAMISOLA E A TOUCA DA VOVÓ E SE DEITOU NA CAMA” - p. 24). Também se observa a produção de redundâncias ou excesso de explicações para ações que poderiam ser apreendidas contextualmente e/ou pelo recurso à ilustração, como em: “A MENINA FEZ UM SINAL COM A CABEÇA QUE QUERIA DIZER ‘SIM’” (p. 7); “TOC, TOC, TOC! O LOBO BATEU NA PORTA” (p. 20) ; “CHAPEUZINHO VIVIA COM A MÃE, NUMA CASINHA PERTO DO RIACHO” (p. 5) (a ilustração apresenta a casa ao lado de um riacho); “E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO” (pp. 9 e 17) (ao lado da menina há o traçado de uma nota musical). Tal procedimento, para além de um descuido com os recursos linguísticos, remete à carência de espaços vazios destinados à atividade imaginativa e de fruição. Nota-se isso também na passagem “O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO” (p. 14), em que se determina o perfil do lobo antes mesmo de que mostre um comportamento compatível com a descrição. Em relação à qualidade textual, a obra apresenta problemas de coerência no trato da progressão temática, o que prejudica o seu acabamento estético. Observa-se inconsistência na passagem entre estes dois períodos: “UM LENHADOR QUE PASSAVA POR PERTO OUVIU OS PEDIDOS DE AJUDA E FOI ATÉ LÁ. (p. 36). e “POR POUCO O LOBO NÃO ABOCANHA TAMBÉM A CHAPEUZINHO, QUE TREMIA DE MEDO DENTRO DE UM ARMÁRIO” (p. 37). Uma informação relativa à ação do lenhador posterior à escuta dos gritos de Chapeuzinho está ausente e, em virtude disso, não se identifica objetivamente o que a salvou da boca do lobo. O mesmo fenômeno se passa na sequência: “O LENHADOR PRENDEU O LOBO E, ENQUANTO ACALMAVA CHAPEUZINHO, OUVIRAM (SIC) UMA VOZINHA PEDINDO SOCORRO, COMO SE VIESSE DE DENTRO DAS PAREDES. O LENHADOR ABRIU A BARRIGA DO LOBO E DE LÁ SAIU A VOVÓ, INTEIRINHA!” (p. 38).. Novamente, a descontinuidade na construção da ação é marcante na passagem de um período a outro, já que, se a voz parecia sair de dentro das paredes, não é evidente a razão para, na sequência, o lenhador abrir a barriga do lobo. Uma inconsistência mais se observa na seguinte sequência: “CHAPEUZINHO CORREU PELA CASA, GRITANDO POR SOCORRO.” (p. 35) e “UM LENHADOR (...) OUVIU OS PEDIDOS DE AJUDA” (p. 36). A escolha por proceder à substituição por nominalização deverbal de "gritando" por "pedidos" e não por "gritos" resultou em uma incoerência, pois, além de o verbo "gritar" ter uma força expressiva maior do que o verbo "pedir", no contexto em que se encontrava a menina ameaçada de morte pelo lobo, essa atenuação contradiu também a força dramática que a ilustração compôs ao manchar duas páginas com a palavra SOCORRO, representando adequadamente a intensidade do desespero vivido pela personagem (pp. 34-35). Nota-se, ainda, a ausência de figuras de linguagem e outros recursos linguísticos que confirmem qualidade literária ao texto, o que o mantém preso ao sentido literal das palavras. Do exposto, resulta uma obra fechada, com uma linguagem objetiva, sem acabamento estético, que conduz o leitor do seu início ao final sem que lhe sejam oferecidos espaços de criação e fruição estética, mediadas pela palavra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	35-36
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	38
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	17

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Esse grau de abertura depende, fundamentalmente, da possibilidade que o texto abre para a participação criativa do leitor na produção de sentidos. Em se tratando do texto verbal de "Chapeuzinho Vermelho", esses espaços são frequentemente cerceados, como no caso de uso de algumas adjetivações adotadas ao longo da narrativa que diminuem a possibilidade de que os leitores possam formar uma imagem própria dos personagens. Isso ocorre em "[...] ERA UMA MENINA MUITO BONITA E EDUCADA [...]" (p. 4), em "O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO" (p. 14). Outra situação que denota essa limitação é a redundância que marca algumas situações envolvendo o texto verbal e o texto visual. Exemplos disso ocorrem na página 5 (a ilustração inclui a representação da casa ao lado do riacho e o texto diz "CHAPEUZINHO VIVIA COM A MÃE, NUMA CASINHA PERTO DO RIACHO"); na página 9 e página 17 (o texto registra "E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO", enquanto a ilustração mostra uma nota musical ao lado da menina); e na página 15 (há a projeção do dedo do lobo apontando a direção do atalho e o texto verbal reproduzindo "A MENINA ENTÃO PEGOU O ATALHO QUE O LOBO INDICOU").

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	15

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A história que fornece a base para o reconto "Chapeuzinho Vermelho" possui mais de 300 anos e o que a faz compor o imaginário coletivo, e por essa razão ser repercutida por séculos, diz respeito ao seu potencial para acionar imagens relacionadas a conflitos típicos do processo de desenvolvimento da criança, decorrentes de sua relação com o mundo adulto. A obra em análise herda, portanto, esse potencial ao reconstituir o universo de uma menina que, enviada à casa da sua avó, desvia-se do caminho indicado pela mãe e põe em risco a sua vida e a da idosa. É desse universo que emergem temas, como fragilidade e força, liberdade e medo, desejo e culpa, entre outros, cujo tratamento são fundamentais à construção de identidades. Em que pese esse fato, a linguagem verbal mobilizada no reconto possui tratamento estético restrito, o que restringe a produção de sentidos àqueles determinados pelas escolhas linguísticas do autor, como se pode observar na passagem "A VOVÓ FEZ UM CHÁ PARA ACOMPANHAR OS PÂEZINHOS, ENQUANTO O LENHADOR COSTURAVA A BARRIGA DO BICHO." (p. 40). Da mesma forma, a composição dos personagens, do espaço, do enredo, subordinada a uma linguagem verbal literal, sem recurso a figuras de linguagem, entre outras composições linguísticas criativas e esteticamente abertas ao exercício imaginativo, limita a atualização daqueles temas por meio da participação ativa do leitor junto à obra. Uma das situações que explicitam essa limitação é observada na apresentação que o narrador faz do lobo, adjetivando-o como "MAU E ESPERTO" e "MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO" (p. 14). Imputando-lhe tais características, a obra induz a experiência singular do leitor com o personagem e o priva da oportunidade de acionar recursos psicológicos que o permitam compor conceitos tais como o de maldade e esperteza. Cabe destacar que, nesse caso em específico, esse cerceamento não impediu uma inconsistência temática: por que seria esse personagem "MAIS MAU QUE ESPERTO"? Tanto antes quanto depois desse enunciado, não se explicitam informações que justifiquem o pouco menos de esperteza que o lobo tem em relação a sua capacidade de ser mau. A repetição de palavras e ideias também restringem a abertura do texto para vivências complexas por parte dos leitores, o que se pode ver em "E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO." (p. 9), ideia que retorna nas páginas 17 e 26.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	26
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	40
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	9

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças. A linguagem verbal, seleção de vocabulário e de estruturas sintáticas e textual, é coerente com a de um leitor iniciante. Marcas do gênero “conto tradicional” auxiliam na sua interação com o texto. Logo ao iniciar, ele dialoga com o tradicional “Era uma vez”, substituindo-o por “ERA UMA MENINA” (p. 4). Além disso, na situação final, o clássico bordão “felizes para sempre” é substituído por “DEPOIS, TODOS COMERAM (SIC) FELIZES” (p. 40). Por outro lado, a repetição injustificada de palavras no diminutivo remete a uma concepção de infância perante a qual a criança é um ser pequeno e incompleto, com a qual se interage mediante uma linguagem infantilizada. É o que se observa em: “Capinha vermelha” (pp. 4 e 12), “casinha” (p. 5), “pãezinhos” (pp. 7, 12 e 40), “rapidinho” (p. 14), “vozinha” (pp. 20 e 38), “netinha” (pp. 21, 28, 30 e 31), “vovozinha” (p. 23), “fraquinha” (p. 28) e “inteirinha” (p. 38). Trata-se de uma concepção criticada e superada pela produção acadêmica sobre o tema, e suas marcas na obra indica um relativo anacronismo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	40
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	21

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa de tradição oral em questão é bastante conhecida e possui notória importância literária na formação do imaginário coletivo. Há sobre ela vários recontos, muitos dos quais transgridem a versão original, registrada por Charles Perrault, em 1697. Algumas dessas transgressões expõem os padrões culturais que as versões originais sustentavam e os estereótipos que a sua repetição acrítica produzia. O reconto em análise não oferece uma leitura crítica desses estereótipos, possível por meio de estratégias discursivas e literárias criativas, e opta por recuperar os padrões culturais de séculos atrás. Chapeuzinho, por exemplo, segue sendo uma menina bonita (p. 4), passiva e frágil, manipulável (pp. 14-15), facilmente enganada (pp. 30-32) e à espera de alguém que a salve (p. 36). Já o lobo (uma das figuras masculinas da trama) é adjetivado de esperto (p. 19) e, reiteradamente, de malvado (pp. 19, 24), é dissimulado, manipulador e amedrontador (pp. 10, 13, 22-23, 30-31, 34-35), capaz de oferecer uma flor a uma mulher (p. 10) e de, depois, devorá-la (p. 32). A avó atende ao estereótipo da velhice: frágil, fraca ("QUEM É? - PERGUNTOU LÁ DE DENTRO UMA VOZ FRAQUINHA. ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!" - p. 28), doente e sozinha (p. 7). O caçador traz o outro perfil masculino hegemônico: seu personagem remete à proteção, à força, à assertividade. O texto não abre, portanto, espaços para que se repense os lugares sociais de cada um desses personagens, à luz das reflexões contemporâneas de cunho político e social, muitas delas articuladas a versões desse mesmo conto, que transgrediram os padrões que ele demarcou originalmente. Outro estereótipo que assume concretude nas escolhas linguísticas do autor diz respeito à concepção de infância que se traduz no uso da linguagem infantilizada, presente na insistência com que substantivos e adjetivos no diminutivo são utilizados, como se vê em: "casinha" (p. 5), "pãezinhos" (pp. 7, 12, 40), "rapidinho" (p. 14), "vozinha" (pp. 20 e 38), "netinha" (pp. 21, 28, 30, 31), "vovozinha" (p. 23), "fraquinha" (p. 28) e "inteirinha" (p. 38). Quanto à possibilidade de ampliação do repertório linguístico por meio do acesso à obra, cumpre observar que a seleção vocabular e as organizações sintáticas e textual não oferecem desafios ao leitor da faixa etária a que se destina, limitando-se a palavras e estruturas conhecidas e repetidas ao longo do texto (ex.: malvado, Chapeuzinho, lá, cantando). Isso se configura como um entrave à ampliação do repertório linguístico das crianças, uma vez que não as provoca a descobrir e a interagir com possibilidades linguísticas mais complexas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	7

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relação de espaço-tempo. Os personagens são apresentados pelo narrador e se desenvolvem de modo coerente com esta construção: a menina, "MUITO BONITA E EDUCADA" (p. 4); o lobo, "MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO" (p. 14); a vovó, "DOENTE E SOZINHA" (p. 7). Não há nuances ou profundidade psicológica. São personagens planos, cujo desenvolvimento não apresenta camadas, tampouco evolui ao longo da narrativa. A exemplo do que acontece com os personagens, o desenvolvimento textual do enredo atém-se ao encadeamento dado pelo conto tradicional: Chapeuzinho, instada pela mãe, vai à casa da avó; a menina encontra o lobo na floresta, que a engana e, para atacá-la, vai até a casa da avó e finge que é ela; a menina apenas descobre o fato quando o lobo se revela, e, desesperada, grita por ajuda, prestada pelo lenhador, agente responsável pelo final feliz e pela punição/eliminação do agente causador do conflito. Cabe destacar que, eventualmente, a narrativa explora os efeitos advindos da formatação, como no caso da palavra "SOCORRO", que atravessa duas páginas (pp. 34-35), reforçando o desespero da personagem que corre do lobo, cuja sombra a encobre. A obra também fornece elementos para a caracterização do espaço-tempo, seja textualmente – como nos trechos "DEPOIS, O MALVADO VESTIU A CAMISOLA E A TOUCA DA VOVÓ E SE DEITOU NA CAMA." (p. 24) e "A MENINA ENTÃO PEGOU O ATALHO QUE O LOBO INDICOU." (p. 15) –, seja visualmente – como no uso de tons mais escuros, à medida que a menina entra na floresta (pp. 10 e 16-17), e na caracterização pictórica do anoitecer, indicando a demora de Chapeuzinho em chegar à casa da avó (p. 26). Entre os períodos "UM LENHADOR QUE PASSAVA POR PERTO OUVIU OS PEDIDOS DE AJUDA E FOI ATÉ LÁ" (p. 36) e "POR POUCO O LOBO NÃO ABOCANHA TAMBÉM A CHAPEUZINHO, QUE TREMIA DE MEDO DENTRO DE UM ARMÁRIO" (p. 37), há uma descontinuidade temática, já que falta situar a ação do lenhador depois de ter ouvido o grito de socorro de Chapeuzinho. Fenômeno que também gera incoerência no fluxo do enredo se passa na sequência: "O LENHADOR PRENDEU O LOBO E, ENQUANTO ACALMAVA CHAPEUZINHO, OUVIRAM UMA VOZINHA PEDINDO SOCORRO, COMO SE VIESSE DE DENTRO DAS PAREDES. O LENHADOR ABRIU A BARRIGA DO LOBO E DE LÁ SAIU A VOVÓ, INTEIRINHA!" (p. 38), uma vez que a relação causa-consequência não pode ser estabelecida por meio das informações disponibilizadas ao leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	38
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	36-37
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	24

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Ocorre o uso da variante urbana de prestígio na construção do discurso do narrador e de todos os personagens, à maneira como historicamente ocorre na contação dos contos tradicionais. Igualmente, a narrativa como um todo preserva traços associados às narrativas de tradição oral. Alguns desses elementos são a mobilização de períodos curtos (“ERA UMA MENINA MUITO BONITA E EDUCADA”; “NINGUÉM SABIA”, p. 4), o respeito à ordem direta da língua portuguesa (“CHAPÉUZINHO VIVIA COM A MÃE”, p. 5). Há, todavia, construções linguísticas eventualmente criativas: por exemplo, o texto se inicia com “ERA UMA MENINA”, trocadilho com a expressão “Era uma vez”, que abre as narrativas tradicionais; e se fecha com “TODOS COMERAM (SIC) FELIZES. MENOS O LOBO, É CLARO [...]” (pp. 41-43), que retoma, de forma bem-humorada e crítica, o tradicional “todos foram felizes para sempre”. Há também uso de expressões inusitadas, como o coloquial “DEU DE TOPO” (p. 10), sinônimo de “encontrou-se repentinamente com”, construindo humor (que é reiterado com qualidade pela imagem, já que o lobo sorridente oferece uma rosa a Chapeuzinho, que o encara espantada).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4-5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	41-43

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). Como se trata de relato de uma narrativa de tradição oral, admite-se que alguns de seus elementos estruturantes (enredo, personagens, espaço, tempo) sejam mantidos e entende-se que alguns sejam alterados. Resulta dessa equação uma nova narrativa e é dela que se aguarda originalidade. Em “Chapeuzinho Vermelho”, os personagens são basicamente os mesmos apresentados pela versão tradicional, sendo que, na obra, proliferam as adjetivações em sua caracterização (Ex.: Chapeuzinho “[...] ERA UMA MENINA MUITO BONITA E EDUCADA [...]” - p. 4 - e “O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO” - p. 14), as quais se impõem ao leitor, diminuindo o seu grau de participação no processo de apreciação estética. Em relação à constituição do espaço, reproduz-se a tradicional: a ação transcorre entre a casa da mãe de Chapeuzinho e a casa da avó, passando pelo bosque. No enredo, mantém-se boa parte do encadeamento da ação da história original: Chapeuzinho, instada pela mãe, vai à casa da avó; a menina encontra o lobo na floresta, que a desvia do caminho, que chega antes dela à casa da avó, devora-a, se faz passar por ela diante de Chapeuzinho, ameaça a menina e é abatido pelo lenhador; a ele coube salvá-la e sacar de dentro da barriga do lobo a vovó ainda viva. Enquanto gesto original, o autor insere uma situação final distinta - a avó prepara um chá para acompanhar a comida trazida pela Chapeuzinho - e o clássico “felizes para sempre” é substituído por “DEPOIS, TODOS COMERAM (SIC) FELIZES” (p. 40), com espaço para um adendo criativo: “MENOS O LOBO, É CLARO, QUE FUGIU PELO BOSQUE, TODO REMENDADO, PARA NUNCA MAIS SER VISTO” (p. 43). Um indicador temporal identificado com os contos tradicionais - “Era uma vez” - é substituído por “ERA UMA MENINA” (p. 4), o que, ao dialogar com a tradicional fórmula fixa dos contos tradicionais, passa a indicar um tempo pouco preciso, no passado, que adentra o universo da imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	40
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	43

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam parcialmente um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. A técnica de ilustração empregada possui um traço criativo e singular, mas as imagens, recorrentemente, reproduzem o texto verbal e não promovem a sua ampliação. Na página 5, uma casa é ilustrada ao lado do riacho, e o texto verbal do trecho é: “CHAPEUZINHO VIVIA COM A MÃE, NUMA CASINHA PERTO DO RIACHO”. Nas páginas 9 e 17, por sua vez, o texto “E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO” conta com ilustrações da menina ao lado de uma cifra musical. Na página 15, há a imagem do dedo do lobo apontando para uma direção, e o texto verbal a reapresenta: “A MENINA ENTÃO PEGOU O ATALHO QUE O LOBO INDICOU”. Há momentos, no entanto, em que a imagem amplia o que o texto explicita. É o que ocorre quando a capa do livro apresenta Chapeuzinho em primeiro plano numa clareira da floresta, olhando para o lado esquerdo com preocupação, e, em segundo plano, o lobo, escondido atrás das árvores, com olhos vermelhos e dentes pontudos. Ademais, a menina está em cores vibrantes, destacando-se o seu capuz vermelho, enquanto o lobo é representado em tons de preto e envolto em sombras. Na página 40, a ilustração explicita a aparência física da vovó e a semelhança entre ela e a neta, ampliando os sentidos do texto, que não apresenta tais informações. A ilustração das páginas 28-29 constrói um suspense que o texto verbal não produz, no momento em que a neta conversa com a suposta avó, na porta da casa da senhora: numa das páginas em que se encontra a imagem (que é bipartida), um coelho encara Chapeuzinho ao fundo, enquanto na outra, a menina surge num close dramático com o rosto rente à porta, indicando que a personagem ignorava o perigo que estava a correr.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	40
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	15

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações parcialmente possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Parte das imagens apenas repete a significação do texto verbal, reduzindo as oportunidades de a criança construir sentidos ou exercitar sua capacidade imaginativa, uma vez que a experiência estética é reduzida ao nível do que está escrito, apagando possíveis lacunas que poderiam ser preenchidas no momento da leitura, a exemplo do que ocorre na relação entre texto verbal e imagem na página 5 (a ilustração inclui a representação da casa ao lado do riacho e o texto diz “CHAPEUZINHO VIVIA COM A MÃE, NUMA CASINHA PERTO DO RIACHO”); nas páginas 9 e 17 (o texto registra “E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO”, enquanto a ilustração mostra uma nota musical ao lado da menina); e na página 15 (há a projeção do dedo do lobo apontando a direção do atalho e o texto verbal reproduzindo “A MENINA ENTÃO PEGOU O ATALHO QUE O LOBO INDICOU”). Apesar das situações elencadas, ainda é possível ver que parte do texto visual imputa expressividade aos personagens, indicando, por exemplo, temor (capa), alegria (pp. 6, 7, 9, 21, 39, 40), surpresa (pp. 10 e 32), desconfiança (p. 13), preocupação (pp. 18 e 28), ameaça (pp. 22, 30, 31, 33, 37), satisfação (p. 25), medo (p. 34).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	21

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são parcialmente apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Em relação à coerência, as ilustrações são formadas por cores que auxiliam na produção da passagem de tempo e na ambientação das personagens. Exemplo disso é o uso de cores mais vivas e luminosas no início do conto (pp. 4-15), marcando o dia, e de tons mais escuros, à medida que a menina adentra a floresta (pp. 10 e 16-17), indicando o clímax, o desfecho da história e o perigo do antagonista. As cores contribuem para a caracterização pictórica do anoitecer, indicando a demora de Chapeuzinho de chegar à casa da avó (p. 26), fato explicitado, na obra, por meio do recurso visual. Ademais, as ilustrações são por vezes utilizadas de forma inusitada, como ocorre, por exemplo, na página 24, em que os objetos aparecem perpendicularmente em relação à página, recuperando o ponto de vista do lobo, deitado na cama da avó. Esse aspecto bem-humorado amplia os sentidos do texto. No entanto, no que diz respeito à criatividade, majoritariamente, as ilustrações reapresentam a estrutura do texto verbal, pouco ampliando suas significações. Na página 5, uma casa é ilustrada ao lado do riacho, e o texto verbal do trecho é: “CHAPEUZINHO VIVIA COM A MÃE, NUMA CASINHA PERTO DO RIACHO”. Nas páginas 9 e 17, o texto “E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO” conta com ilustrações da menina ao lado de uma cifra musical. Na página 15, há a imagem do dedo do lobo apontando para uma direção, e o texto verbal a reapresenta: “A MENINA ENTÃO PEGOU O ATALHO QUE O LOBO INDICOU”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	4-15
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.pdf	26

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. A obra faz uso de uma técnica mista, composta pela pintura digital e pela colagem. A técnica que prevalece na narrativa é a pintura digital, que simula a pintura tradicional. O uso de traços geométricos (por exemplo, na concepção da casa e das montanhas, na página 5) aciona a memória do traçado de crianças, o que colabora para a criação de uma cumplicidade entre obra e leitor. O mesmo se dá no uso das linhas descontínuas que produzem o cabelo da Chapeuzinho Vermelho (p. 4), os pelos da cabeça do lobo (p. 11) ou os arbustos, os galhos e as flores da floresta (p. 10). Essas características auxiliam no reconto de narrativas tradicionais, uma vez que utilizam referências imagéticas comuns ao universo infantil. No entanto, a técnica de colagem, que surge episodicamente, não tem uma função clara na concepção visual da obra. Ela é a responsável pela imagem da planta costela-de-adão (pp. 32, 33, 37 e 41) e do sofá Chesterfield (p. 41), objetos estes que, em meio a outros elementos compostos por meio da pintura digital, são destacados, mas esse destaque não resulta em um efeito de sentido perceptível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	32-33
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	41

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem parcialmente referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, e têm parcialmente potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. No geral, as imagens têm qualidades estéticas. Destaque-se, por exemplo, a expressividade dos olhos de Chapeuzinho (p. 4) e o uso da geometria na concepção de certos cenários (p. 5), que remetem tanto aos desenhos infantis quanto às vanguardas europeias. No entanto, a obra não procura ampliar o espectro étnico-racial usualmente atrelado à personagem de Chapeuzinho, tecendo-a como uma personagem branca, esguia, alta, de cabelos longos e lisos (p. 4), biotipo historicamente considerado como padrão de beleza. Além disso, o fato de ser magra é atrelado à sua fragilidade, do mesmo modo como o lenhador responsável por salvá-la é caracterizado como um homem robusto, remete a estereótipos não problematizados. Não há diversidade étnica também no que diz respeito aos demais personagens da história – todos são brancos. O espaço em que a narrativa ocorre também remete a essa narrativa tradicional, ou seja, não apresenta características que o situem em um contexto mais próximo do leitor brasileiro (por exemplo, a casinha estilo “tinny house” europeia, na página 5, e as tulipas na floresta, na página 11).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Mesmo quando realiza uma pergunta – “COMO ERA MESMO O NOME DELA?” (p. 4) –, que poderia promover uma abertura crítico-participativa para as crianças, a narrativa apresenta uma resposta logo em seguida: “NINGUÉM SABIA!” (p. 4). Além disso, a obra explora estruturas sintáticas explicativas, diminuindo o grau de indeterminação que poderia mobilizar os leitores: “TODO MUNDO A CHAMAVA DE CHAPEUZINHO VERMELHO, PORQUE SEMPRE USAVA UMA CAPINHA VERMELHA COM CAPUZ” (p. 4); “CHAPEUZINHO, VÁ LEVAR ESTA CESTA DE FRUTAS E PÄEZINHOS PARA SUA AVÓ, QUE ESTÁ DOENTE E SOZINHA” (p. 7); “O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO” (p. 14). Na mesma direção, a voz narrativa, com frequência, textualiza conclusões que poderiam ser produzidas, contextualmente, pelas crianças. São exemplos dessa ocorrência: a explicitação do sentido do sinal afirmativo em “A MENINA FEZ UM SINAL COM A CABEÇA QUE QUERIA DIZER ‘SIM’” (p. 7); a ênfase dos comentários presentes em “É CLARO QUE O MALVADO NÃO INDICOU ATALHO NENHUM!” (p. 19) e em “— QUEM É? — PERGUNTOU LÁ DE DENTRO UMA VOZ FRAQUINHA. ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!” (p. 28); o apagamento da função da onomatopeia em “TOC, TOC, TOC! O LOBO BATEU NA PORTA” (p. 20). Além disso, o texto prefere se concentrar na sucessão de ações que compõem a história a desenvolver psicologicamente os personagens, o que prejudica o envolvimento emocional e afetivo do leitor com temas afeitos à cultura e ao mundo psíquico infantil. Por exemplo, Chapeuzinho é apresentada como “UMA MENINA MUITO BONITA E EDUCADA” (p. 4). A imagem a mostra sorridente, e verbalmente ela concorda com o pedido da mãe de que vá entregar uma cesta à avó. Ao “topar” com o lobo, mantém-se educada e obediente. O medo e o conflito são detidos tanto pelo texto verbal como pelo não verbal. A narrativa oscila entre o discurso direto e o indireto, mas nenhum desses âmbitos explora os sentimentos da personagem ao ser enviada numa jornada longa e potencialmente perigosa. No geral, a história economiza na narrativa de acontecimentos e detalhes, como no trecho “E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO.” (p. 9). Abruptamente, do ponto de vista verbal e do não verbal, a alegria da personagem se torna espanto, quando ela descobre que a casa da avó ficava do outro lado do bosque e encontra o lobo. No entanto, esses sentimentos são subexplorados, assim como não se discute os perigos concernentes à personagem do lobo e o porquê de a menina ouvi-lo sem titubear. Noutras palavras, o reconto da história de Chapeuzinho Vermelho, em questão, não amplia os sentidos concernentes à narrativa original, que dialoga com o atravessamento das fronteiras rumo ao desconhecido, assim como o medo e a curiosidade oriundos desse ato, questões caras ao universo infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	20

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Há, na obra, interlocução entre o texto verbal e os recursos imagéticos. Porém, se nalguns momentos o texto visual amplia os sentidos do que é apresentado pelo verbal (como, por exemplo, na capa, em que o lobo aparece de forma assustadora – na penumbra, com olhos vermelhos e dentes pontiagudos, o que antecipa o perigo que ele representará para as personagens femininas e ressignifica a imagem bonacheira com que é representado na página 11), noutros, as imagens apenas representam elementos da estrutura verbal – como o cenário apresentado na página 5, que recupera literalmente a referência à casinha perto do riacho onde morava Chapeuzinho, apresentada no texto verbal. As ilustrações representam o que está sendo narrado também em "E LÁ SE FOI A CHAPEUZINHO, CANTANDO" (p. 9), em "A VOVÓ FEZ UM CHÁ PARA ACOMPANHAR OS PÃEZINHOS, ENQUANTO O LENHADOR COSTURAVA A BARRIGA DO BICHO (p. 40), e em "MENOS O LOBO, É CLARO, QUE FUGIU PELO BOSQUE, TODO REMENDADO [...]" (p. 43). Destaque-se também que os recursos narrativos preenchem espaços de sentido que poderiam ser ocupados pelo leitor, como quando a voz do narrador produz uma leitura fechada sobre as ações do lobo em "É CLARO QUE O MALVADO NÃO INDICOU ATALHO NENHUM!" (p. 19). É preciso notar que há um potencial no texto, visto que ele reconta uma narrativa de tradição oral que é repassada por gerações, principalmente por meio da vivência com crianças, observado no uso de alguns poucos gestos autorais (um exemplo deste último caso é: "MENOS O LOBO, É CLARO, QUE FUGIU PELO BOSQUE, TODO REMENDADO, PARA NUNCA MAIS SER VISTO", na página 43, e das ilustrações que ampliam o enredo, como na página 13, em que o caráter dissimulado do lobo se manifesta criativamente). Todavia, a narrativa, sobretudo em sua construção verbal, parafraseia de modo resumido o conto tradicional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	43
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	40

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A intervenção da mãe oferece um modelo de conduta a Chapeuzinho: "A MÃE ACONSELHO: — NÃO SE DESVIE DO CAMINHO E VOLTE ANTES DO ANOITECER." (p. 7). A desobediência da menina – que segue a sugestão do lobo – determina que ela se atrase e, por conseguinte, que a avó seja engolida pelo lobo. Isso é exemplo de que a obra é atravessada por um tradicional cunho moralizante, que atribui a culpa dos acontecimentos à menina – que teria se deixado influenciar por uma figura masculina ao invés de ouvir a mãe –, mesmo sendo ela a vítima das circunstâncias. Ademais, a constituição do conto encerra a interpretação em respostas únicas e diretas, desvelando os sentidos para os leitores antes que eles tenham a oportunidade de produzi-los. Exemplos dessa prática podem ser percebidos em “É CLARO QUE O MALVADO NÃO INDICOU ATALHO NENHUM!” (p. 19), em “QUEM É? – PERGUNTOU LÁ DE DENTRO UMA VOZ FRAQUINHA. ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!” (p. 28), e em “O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO” (p. 14), situações em que a configuração do personagem está dada aos olhos do leitor, a quem cabe assumir as informações como suficientes. O mesmo ocorre na constituição do personagem Chapeuzinho Vermelho (p. 4) e da vovó (p. 7). O recurso às afirmações e às adjetivações impõe um direcionamento à leitura, reduzem o espaço de atuação do leitor e não o desafiam a assumir o seu próprio caminho na condução da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	7

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece parcialmente elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Nessa narrativa de tradição oral, as conhecidas afirmações de Chapeuzinho Vermelho – “QUE OLHOS GRANDES A SENHORA TEM, VOVÓ!” (p. 30), “QUE ORELHAS LONGAS A SENHORA TEM!” (p. 30), “QUE NARIZ ENORME A SENHORA TEM!” (p. 31) e “E QUE BOCA GRANDE TEM A SENHORA TEM (SIC)!” (p. 31) – auxiliam as crianças a refletirem sobre as identidades e as diferenças existentes entre a figura da avó, as características que estão sendo listadas pela menina e a representação da figura do lobo disfarçado. Por outro lado, a forma como o lobo é referido retoma a dicotomia entre bem e mal, o que não favorece a ampliação de referências éticas dos leitores, nem promove elementos para se questionar a realidade – a exemplo de “É CLARO QUE O MALVADO NÃO INDICOU ATALHO NENHUM!” (p. 19) e “O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO” (p. 14). Embora em momentos pontuais os sentimentos estejam bem construídos, tanto no plano verbal quanto no plano visual – como o sentimento de temor, no episódio em que Chapeuzinho se dá conta de que a avó é, na verdade, o lobo (pp. 31-35) –, noutros, isso não ocorre. Por exemplo, em “O LENHADOR ABRIU A BARRIGA DO LOBO E DE LÁ SAIU A VOVÓ, INTEIRINHA.” (p. 39), não há qualquer referência sobre a relação entre as personagens femininas e a cena violenta que se segue ao salvamento de Chapeuzinho e à retirada da avó da barriga do lobo (cena que é explicitada também não verbalmente, pela imagem do lobo de barriga aberta, pintada de vermelho, na página. 38). Ainda, ao reforçar estereótipos (figuras masculinas e femininas), abdica da possibilidade de dialogar criticamente com a versão tradicional do conto e com as versões contemporâneas que não se submetem a esses parâmetros.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	39
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	38
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	31-35

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de perspectiva sexista, desrespeitando a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A estereotipação ocorre com a personagem Chapeuzinho Vermelho, caracterizada como uma menina bonita e educada (p. 4), que, em seu desenvolvimento, se mostra passiva, vulnerável e frágil, que é manipulada e enganada pelo lobo (pp. 14 e 30-31), e tem como forma de defesa gritar por socorro (p. 36), enquanto aguarda a intervenção do lenhador, uma figura masculina - forte, protetor, corajoso - pronta para salvá-la. O lobo - outra figura masculina, alvo de estereótipo - é reiteradamente adjetivado como malvado (pp. 19 e 24), além de ser esperto (indica a Chapeuzinho o caminho incorreto, chega antes dela na casa da avó da menina, devora a senhora e se disfarça dela), dissimulado, manipulador e ameaçador (pp. 10, 13, 22-23, 30-31, 34-35), capaz de oferecer uma flor a uma mulher (p. 10) e de, depois, devorá-la (p. 32). Não constam, na obra, elementos literários que permitam aproximações com as atuais reflexões sobre os lugares sociais designados a mulheres e homens pela cultura sexista hegemônica. A escolha por manter insuspeitos os padrões culturais vigentes à época do registro dessa história, na versão que se tornou a tradicional, distancia o reconto de elementos de originalidade que lhe agregariam qualidade estética e possibilidades de diálogo com outras versões que atuam no sentido de transgredir tais parâmetros, criando versões inusitadas, divertidas e abertas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	36
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	30-31

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa destaca a protagonista, Chapeuzinho Vermelho. Já o lobo aparece em segundo plano de forma assustadora (na penumbra, com olhos vermelhos e dentes pontiagudos), o que antecipa aos leitores o perigo que ele representará para as personagens femininas e ressignifica a imagem bonacheira com que é representado na página 11. A folha de rosto, por sua vez, apresenta o título do reconto com a mesma tipografia utilizada na capa e as informações sobre a autoria do reconto e das ilustrações. Em seu verso, há informações acerca da coordenação editorial, das ilustrações, do projeto gráfico, da diagramação, da editora, além da ficha catalográfica, do índice de catálogo sistemático e dos direitos autorais. Na sequência, o autor e a ilustradora fazem suas dedicatórias, acompanhadas de uma pintura digital com fundo branco que mostra Chapeuzinho Vermelho num caminho que a direciona a uma casa, que se mostrará a da vovó, acompanhada de cifras musicais. O desenho da página antecipa a tortuosidade e a amplitude do trajeto que deverá ser percorrido pela menina, tanto físico quanto psicológico (embora a obra não aprofunde essa questão). As ilustrações, ainda que nítidas e atrativas, em parte das vezes somente reproduzem o que já foi dito por meio do texto verbal (pp. 4, 5 e 9), sem promoverem diferentes possibilidades de interpretação; já noutras, adiciona camadas extras de sentido (como na página 13, em que o lobo se mostra dissimulado e envolvente; na página 16, em que ele aparece amedrontador atrás das árvores do bosque, destacando-se os seus dentes e olhos, em tons escuros; na página 17, em que, embora Chapeuzinho cante, os troncos de árvores são pintados em tons escuros, prenunciando que ela entrará numa parte densa e fechada da floresta, portanto, num espaço perigoso). A impressão é feita no esquema de página dupla, o que favorece um efeito de continuidade do enredo. Além disso, a escolha e o tamanho da fonte, tanto quanto o espaçamento entre linhas, são adequados para a leitura e não se alteram com o passar das páginas. O único momento em que a tipografia é mobilizada para produzir efeitos de sentido é nas páginas 34 e 35, com o aumento e a troca da fonte da palavra “SOCORRO”, fator que auxilia na percepção do medo que toma conta da menina, e que poderia ter sido mais aproveitado no reconto, uma vez que é atrativo para o público infantil. Quando o enredo termina, há uma página dupla com fotos e dados biográficos do autor e da ilustradora, respectivamente, assim como o recorte de suas falas sobre a relação que eles mantêm com a história de Chapeuzinho Vermelho (pp. 46 e 47). Na sequência (p. 48), encontram-se informações sobre as fontes e as técnicas de ilustração utilizadas. A contracapa, por fim, apresenta um paratexto que informa a autoria e as ilustrações do livro e um código de barras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	46-48
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	34-35
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	4-5
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	11

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra parcialmente propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético. As páginas são legíveis, a fonte das letras não possui variações e o espaçamento entre os parágrafos é adequado, o que pode auxiliar na leitura. Além disso, as ilustrações são autorais, visualmente atraentes e produzidas em página dupla (pp. 10 e 11, por exemplo). Os textos verbais estão distribuídos de forma satisfatória pela mancha textual, estabelecendo-se diferenciação entre eles e as imagens. A apresentação do autor e da ilustradora (pp. 46-47), por exemplo, é realizada sobre um fundo branco com ilustrações laterais que repetem o padrão estabelecido na narrativa. O mesmo acontece na página onde constam os dados catalográficos e as dedicatórias. Já o texto verbal, concernente à narrativa, é inserido no interior das imagens, em espaços que possuem fundos lisos, o que facilita a sua legibilidade e favorece o mergulho das crianças no interior da história. Além disso, o esquema de página dupla, em que as ilustrações referentes ao conto são feitas, favorece um efeito de continuidade do enredo (por exemplo, nas páginas 10-11, em que na primeira Chapeuzinho aparece surpresa com uma mão que lhe fornece uma rosa, e, na continuidade, vê-se o rosto do lobo que a oferece: ele é sorridente, mas seu corpo, grande e serpenteante, o que dá indício de seu caráter dúbio; e nas páginas 20-21, em que a primeira retrata o espaço aberto da floresta, onde está o lobo, batendo na porta da avó de Chapeuzinho, e a segunda, a fachada da casa e o seu interior, em que se destaca a sorridente avó). Por outro lado, a tipografia e a distribuição dos parágrafos não têm um trabalho estético-visual que auxilie na produção de sentidos distintos na narrativa. Uma exceção é a palavra “SOCORRO”, na página dupla 34-35, que estabelece uma relação simbiótica com a imagem, já que é registrada numa tipografia que remete à estética das demais ilustrações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	34-35
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P2601020000002.p df	46-47

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). As inserções à obra dizem respeito ao uso de recursos sonoros, como o áudio, que pode ser percebido a partir do minuto 00:01, o som de fundo da narração (01:00) e os sons que ambientam a narrativa – a menina cantarolando (02:02), as folhas amassadas (02:02), as batidas na porta (04:01), o grito de Chapeuzinho (a partir de 05:50), o barulho da colher batendo na xícara de chá (06:40). A obra combina audiolivro descritivo e audiolivro narrativo, fazendo convergir as vozes do narrador e de cada um dos personagens. Essa opção dá ritmo e clareza à história, como por exemplo a partir de 01:30, em que se alternam as vozes da narradora, da mãe e de Chapeuzinho; ou a partir de 02:30, em que se alternam as vozes do lobo, de Chapeuzinho e da narradora. A voz da menina corresponde à de uma criança de cerca de 5 anos, o que favorece a convivência com as crianças desta faixa etária. As vozes dos demais personagens e da narradora são claramente discerníveis, favorecendo a compreensão do lugar de cada um na narrativa. Os itens mencionados favorecem a contextualização da narrativa nos diferentes espaços em que ela ocorre, assim como fomentam a ludicidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:01
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	04:01
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	01:00
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	02:02

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. De 00:04 a 00:16, são apresentadas as informações sobre o livro, tais como o título, o nome do autor, o nome da ilustradora, o ano de publicação e o nome da editora. Já entre 00:17 e 00:36, a narradora lê o texto presente na contracapa da versão impressa. Além disso, após o fechamento do enredo, entre 07:09 e 10:15, há a leitura das biografias do autor e da narradora, também presentes na versão impressa. As citações concernentes ao autor e à ilustradora são narradas por eles próprios (a partir de 08:15). Na contação da história, há, no áudio, a voz de uma narradora humana, que utiliza diferentes entonações para apresentar os dizeres da mãe, do Lobo, da Chapeuzinho Vermelho e da vovó (conferir 01:34, 02:29, 02:42 e 04:06, respectivamente). Como combina audiolivro descritivo e audiolivro narrativo, a faixa sonora também dá o nome da narradora (a partir de 10:25), da empresa responsável pela narração, e fornece seu CNPJ, endereço, telefone e e-mail (a partir de 10:50). Apenas a página com dados de copyright e catalogação (n.p., p. 3 do pdf), e a referente às fontes tipográficas do livro, não são audiodescritas (p. 48). Essas ocorrências demonstram que o audiolivro situa a obra a que se refere, tanto quanto mantém as suas características essenciais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:04-00:16
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	04:06
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:36
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:17
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	07:09 - 10:15
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	01:34

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). Antes mesmo do início da leitura da narradora, entre 00:00 e 00:04, um som instrumental é inserido, fator que marca um elemento diferencial do HTML5 em relação ao livro impresso e explora a sonoridade. Além disso, a narradora se utiliza da mudança de entonação para simular as diferentes vozes de personagens, fator que pode ser conferido com a entrada do discurso direto da mãe (01:34), do lobo (02:29), da Chapeuzinho Vermelho (02:42) e da vovó (04:06). De maneira complementar, em 02:02 a 02:08, 03:42 a 03:48, e 04:43 a 04:49, após a pronúncia da palavra “cantando”, há o som que simula a voz de uma criança de cerca de 5 anos cantarolando, o que confere ludicidade e inventividade para a história que está sendo contada. Na mesma direção, sons complementares são produzidos, como o de folhas sendo amassadas por passos (02:02), de batidas na porta (04:01), de gritos e passos correndo (05:59), de grito (a partir de 05:50), de choro ofegante (06:17), de gemido (06:24) e de colher batendo numa xícara (06:41). Esse conjunto sonoro auxilia na ambientação do espaço e das ações que ocorrem na narrativa, ampliando a qualidade de sua recepção. Em contrapartida, há momentos em que a presença exclusiva do som instrumental é desconectada da trama e não auxilia na construção de sentidos da história, a exemplo de 06:03, em que a trilha sonora não colabora para construir o suspense esperado, já que Chapeuzinho acabou de gritar e está fugindo do lobo, enquanto a música orquestral unicamente recupera o tema musical referente ao lobo, que é jazzístico e não traz claros elementos de tensão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:00 - 00:04
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	02:29
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	04:01
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	06:17
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	01:34
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	06:41

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A voz mais recorrentemente empregada é a da narradora, uma voz humana, feminina, clara, cálida e convidativa, como pode ser percebido já em 01:06, quando se inicia a narração. Ao longo do conto, a narradora emprega diversas entonações no momento de recontar a história e de marcar a mudança de voz das personagens – como pode ser percebido em 01:34, 02:29, 02:42 e 04:06, por exemplo. A variação de entonação e a humanidade das vozes também pode ser conferida durante diálogos que são estabelecidos entre as personagens, como entre 05:18 e 05:49, quando a Chapeuzinho fala com o lobo disfarçado de vovó. Além disso, outras duas vozes são usadas na versão HTML5, uma masculina (00:36 a 00:44 e 08:14 a 08:31) e uma feminina (00:45 a 00:50 e 09:51 a 10:15), fator que ratifica a ausência de vozes robotizadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	09:51 - 10:15
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	05:18 - 05:49
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	01:06
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	08:14 - 08:31
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:45 - 00:50
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	00:36 - 00:44

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Há, ao longo de parte substancial do livro, qualidade sonora, com quesitos de mixagem, equalização e ganho equilibrados, a exemplo de 04:00 a 04:25, em que se alternam sons incidentais (batidas na porta), voz da narradora, da avó, do lobo e música orquestral, tudo convergindo de forma harmônica e perceptível. Além disso, ocorre a mixagem, por exemplo, da narração com o som de fundo e um barulho de choro ofegante (06:17) e da narração com o som de fundo e um barulho de gemido (06:24), o que confere continuidade e fluidez à narrativa. O uso de recursos sonoros auxilia na produção de sentidos da narrativa, performatizando o texto verbal – a exemplo de quando Chapeuzinho cantarola (02:02 a 02:08, 03:42 a 03:48 e 04:43 a 04:49) ou de quando ela grita, fugindo do lobo (05:59). Já em 06:01, é possível perceber ganho no som de fundo após a corrida de Chapeuzinho, demonstrando um trabalho de edição sonora. Por fim, entre 11:24 a 11:26, sons baixos de latidos são registrados, enquanto uma voz feminina informa sobre a produção do audiolivro, o que parece configurar uma falha na finalização do arquivo sonoro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	02:02 - 02:08
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	04:43 - 04:49
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	05:59
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	03:42 - 03:48
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	06:00 - 06:10
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	11:24 - 11:26

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Exemplos desses usos podem ser percebidos nas seguintes passagens: a) em 01:00, com o fade out da música alegre usada em segundo plano quando são apresentados paratextos iniciais da obra – como título, nome do autor e da ilustradora e dedicatórias – e o fade in de um outro tema musical em diapasão também alegre, que ambienta o início da narração do conto; b) em 02:08, com a transição harmônica entre o som de folhas amassadas e a voz da narradora, que dá continuidade à narrativa, tendo em plano de fundo outro tema instrumental, introduzido com fade in; c) em 02:22 e 02:28, com o fade in e o fade out, respectivamente, da música que introduz a presença do lobo; e d) em 06:59, com o fade out do tema instrumental usado no desfecho da história, após o que se segue o tema que apresenta os paratextos finais do livro (embora não haja fade in neste momento, a transição ocorre de forma harmônica).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	01:00
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	06:59
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	02:08
HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	HTLC0002020014P260102000002.zip	02:22 - 02:28

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de estereótipos, uma vez que manifesta perspectiva sexista na configuração dos personagens femininos e masculinos. A personagem Chapeuzinho é apresentada como uma menina bonita e educada (p. 4), passiva e frágil, vulnerável, manipulável e enganada pelo lobo (pp. 14 e 30-31), e cuja forma de defesa é gritar por socorro (p. 36), enquanto aguarda a intervenção do lenhador (pp. 36-38), uma figura masculina - forte, protetor, corajoso -, disposta a salvá-la, eliminando a causa do conflito (o lobo). O lobo - outra figura masculina, alvo de estereótipo - é reiteradamente adjetivado como malvado (pp. 19 e 23-24), além de ser esperto (indica a Chapeuzinho o caminho incorreto, chega antes dela na casa da avó da menina, devora a senhora e se disfarça dela), dissimulado, manipulador e amedrontador (pp. 10, 13, 22-23, 30-31, 34-35), capaz de oferecer uma flor a uma mulher (p. 10) e de, depois, devorá-la (p. 32). A obra não enuncia, por meio dos recursos literários à sua disposição, as atuais reflexões sobre lugares sociais historicamente construídos. A escolha por manter os padrões sexistas, compreensíveis na versão original em função das suas condições de produção, afasta a possibilidade de diálogo com outras versões do conto, que atuam no sentido de transgredir tais parâmetros. Cabe destacar, ainda, que a obra manifesta estereótipo etário, ao expor uma personagem idosa, a avó, como doente e sozinha (p. 7), fraca e frágil. Isso aparece quando duas vozes, uma de uma idosa e outra de uma jovem, são imitadas pelo lobo. A primeira é qualificada como "fraquinha": "QUEM É? - PERGUNTOU LÁ DE DENTRO UMA VOZ FRAQUINHA. ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!" (p. 28). Em contrapartida, quando o mesmo personagem simula a voz de Chapeuzinho não há uso de qualificadores, como é possível ler em: "É A CHAPEUZINHO, VOVÓ! - RESPONDEU O LOBO IMITANDO A VOZ DA MENINA" (p. 20).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	30-31
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	23-24
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.p df	36-38

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Apesar de consistir em um reconto de uma obra com mais de 300 anos de existência, a qual exerceu, em muitos momentos, uma função pedagógica, a presente versão não faz uso de linguagem com fins didáticos. Os enunciados finais são exemplos disso: “DEPOIS, TODOS COMERAM FELIZES.” (p. 41) e “MENOS O LOBO, É CLARO, QUE FUGIU PELO BOSQUE, TODO REMENDADO, PARA NUNCA MAIS SER VISTO.” (p. 42). Em que pese a existência de perfis de personagens claramente identificados com o bem e com o mal, como se observa na definição do caráter do lobo (“O LOBO, QUE ERA MAU E ESPERTO, MUITO MAIS MAU QUE ESPERTO”, p. 14), associado a eles não sobrevém um discurso doutrinário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	41
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	42
IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002	IMLC0002020014P260102000002.pdf	14

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020014P260102000002.pdf	
Local da falha: Página 41	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O verbo COMER é transitivo direto. Exige complemento em: "DEPOIS, TODOS COMERAM FELIZES".	
Recomendações: Reescrever a frase, acrescentando o complemento verbal.	

Arquivo: IMLC0002020014P260102000002.pdf	
Local da falha: Página 28	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Discurso do narrador deslocado em: — QUEM É? — PERGUNTOU LÁ DE DENTRO UMA VOZ FRAQUINHA. ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!	
Recomendações: Levar o discurso do narrador para um novo parágrafo em ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!	

Arquivo: IMLC0002020014P260102000002.pdf	
Local da falha: Página 28	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta o ponto de exclamação em "— É A CHAPEUZINHO, VOVÓ — RESPONDEU A MENINA."	
Recomendações: Incluir ponto de exclamação em: "— É A CHAPEUZINHO, VOVÓ! — RESPONDEU A MENINA ."	

Arquivo: IMLC0002020014P260102000002.pdf	
Local da falha: Página 38	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No enunciado "...enquanto acalmava Chapeuzinho, ouviram uma vozinha ...", o verbo deve ser reflexivo.	
Recomendações: Onde se lê OUVIRAM, leia-se OUVIU-SE.	

Arquivo: IMLC0002020014P260102000002.pdf	
Local da falha: Página 20	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de pontuação.	
Recomendações: Adicionar vírgula depois de "Lobo", em: "RESPONDEU O LOBO IMITANDO A VOZ DA MENINA". Fica assim: "RESPONDEU O LOBO, IMITANDO A VOZ DA MENINA".	

Arquivo: IMLC0002020014P260102000002.pdf	
Local da falha: Página 31	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Repetição de palavras.	
Recomendações: Excluir repetição do verbo "tem", em "E QUE BOCA GRANDE TEM A SENHORA TEM!". Fica assim: "E QUE BOCA GRANDE A SENHORA TEM!".	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0014 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Página 38	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No enunciado "...enquanto acalmava Chapeuzinho, ouviram uma vozinha ...", o verbo deve ser reflexivo.	
Recomendações: Onde se lê OUVIRAM, leia-se OUVIU-SE.	

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Página 20	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de pontuação.	
Recomendações: Adicionar vírgula depois de "Lobo", em: "RESPONDEU O LOBO IMITANDO A VOZ DA MENINA". Fica assim: "RESPONDEU O LOBO, IMITANDO A VOZ DA MENINA".	

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Página 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Repetição de palavras.	
Recomendações: Excluir repetição do verbo "tem", em "E QUE BOCA GRANDE TEM A SENHORA TEM!". Fica assim: "E QUE BOCA GRANDE A SENHORA TEM!".	

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Minuto 00:00:11	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Concomitante à oralização de um texto, aparecem latidos de um cão.	
Recomendações: Eliminar os latidos de um cão.	

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Página 28	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Discurso do narrador deslocado em: — QUEM É? — PERGUNTOU LÁ DE DENTRO UMA VOZ FRAQUINHA. ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!	
Recomendações: Levar o discurso do narrador para um novo parágrafo em ERA O LOBO, IMITANDO A VOVÓ!	

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Página 41	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O verbo COMER é transitivo direto. Exige complemento em: "DEPOIS, TODOS COMERAM FELIZES".	
Recomendações: Reescrever a frase, acrescentando o complemento verbal.	

Arquivo: HTLC0002020014P260102000002.zip	
Local da falha: Página 28	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência do ponto de exclamação em: "— É A CHAPEUZINHO, VOVÓ — RESPONDEU A MENINA."	
Recomendações: Incluir ponto de exclamação em: "— É A CHAPEUZINHO, VOVÓ! — RESPONDEU A MENINA ." Fica assim: "— É A CHAPEUZINHO, VOVÓ! — RESPONDEU A MENINA ."	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise apresentada no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI – PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a,15.1c, 15.1b (Anexo 1) -A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, pois não explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Itens 12.1.b, 12.1.g , 12.1.h, 12.2(Anexo 1) - O texto não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Item 14.2.a (Anexo 1) - O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo 1) - O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 12.2 (Anexo 1) - A obra não está isenta de estereótipos, uma vez que manifesta perspectiva sexista, desrespeitando a diversidade nas suas múltiplas dimensões.

Item 12.2 (Anexo 1) - A obra não está isenta de estereótipos, uma vez que manifesta perspectiva sexista na configuração dos personagens femininos e masculinos.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **22/11/2025 - 19:49**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 14:02**.